

# PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Director: João Carlos Macêdo \* N.º 158 \* Ano XIV \* Fajã de Baixo \* Junho \* 2020 \* Distribuição Gratuita

## Anónimos

Etimologicamente,
«anónimo» significa
"desprovido de nome".
Mas é comummente dito
daquilo ou daquele
cujo nome se desconhece.

Gostei de encontrar, há não muito tempo, a socióloga de religião Grace Davie falar acerca do anonimato.

Mais especificamente, explicar como um número significativo de crentes (ou gente em busca de Deus) procura hoje cultivar a sua fé em contextos que lhe permitem conservar-se anónimo.

Este não será o único padrão, mas a sua relevância parece crescente.

Assim se explicará por que tantos fazem de santuários os seus especos religiosos de referência, confortaveis em assembleias de anónimos ou podendo por ali deambular de forma incógnita.

Ou então frequentando igrejas dos centros urbanos, onde a confluência de gentes de muitos lados, diluídos entre residentes, passantes ou turistas, permite estar-se sem se ser reconhecido.

É natural que a muitos tal forma de prática religiosa pareça insuficiente.

Com certeza, também ela deverá ser sujeita a um discernimento evangélico.

Contudo, antes de precipitados juízos de valor, parece-me que esta busca de anonimato merece ser devidamente considerada e interpretada.

SEGUE NA 2:ª PÁG.

Uma demanda de anonimato não será mais que a desintoxicação de um excesso de exposição, tão característico dos modos de vida contemporâneos.

#### AUMENTAR OS NÍVEIS DE LITERACIA E LEITURA

O Governo Regional anunciou, no mês de Maio, o lançamento de um novo programa, cujo objectivo, segundo a imprensa (AO/29 05), é «aumentar de forma sustentada os níveis de literacia e de leitura», bem como «promover o enraizamento dos hábitos de leitura em toda a população».

A gestão do programa, denominado «Ler Açores», deverá ser assegurada por uma comissão coordenadora (que integrará representantes das bibliotecas municipais) e por um conselho científico.

#### JOSÉ BARBOSA NA LONGA HISTÓRIA DO COLISEU

José Barbosa (1893-1972), um fajanense nascido no Brasil, que se distinguiu como jornalista, poeta e autor de teatro de revista, foi evocado, por José Andrade, na série de artigos sobre a história do Coliseu que tem publicado na revista «Açores Magazine», distribuída, aos domingos, com o jornal «Açoriano Oriental».

Na edição de 24 de Maio, o autor refere a estreia, em 1923, da revista «Sem Pés Nem Cabeça», que teve música de Evaristo de Sousa e cenários de Domingos Rebelo.



#### CRESAÇOR: 20 ANOS A PROMOVER, REALIZAR E CONSTRUIR

Foram anos de desafios, de inovação e empreendedorismo, com muitas iniciativas que lançaram sementes, agarraram-se à terra e deram frutos.

O presente é incerto e não se pode falhar com os utentes das instituições.

Com sede na Fajã de Baixo, a Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL continua empenhada na sua missão, ao serviço dos cooperantes, das pessoas e da Região, determinada a lutar, reinventando-se, criando novas dinâmicas de trabalho, com vista a fazer a diferença e a sonhar com o futuro.

Para benefício dos açorianos, assegurando o apoio técnico na preparação dos projectos, na definição das ideias de negócio e das modalidades de financiamento.



#### **ANÓNIMOS**

CONT. DA 1.ª PÁG.

Aliás, encontro-me por vezes com uma visão que me parece demasiado idealizada, segundo a qual todos andaríamos por aí mais ou menos sedentos de reconhecimento.

Bastará frequentar transportes públicos ou filas do supermercado (se calhar é isso que falta!) para nos darmos conta de que não há ali nenhuma vontade reprimida de fazer amigos.

Precisamente o contrário, evita-se cruzar o olhar.

Cultiva-se um silêncio intencional, por vezes imposto com *head-phones*, quase sempre garantido por um uso maquinal do próprio *smartphone*.

Bem vistas as coisas, talvez este padrão de comportamento não seja assim tão ilógico.

Vivemos em condomínios residenciais onde há mais e mais gente por metro quadrado.

Trabalhamos em equipas que recorrentemente se renovam e ampliam.

Gastamos tempo de lazer, precisamente a construir a teia das «redes sociais».

Perante tudo isto, uma demanda de anonimato não será mais que a necessária desintoxicação de um excesso de exposição, tão característico dos modos de vida contemporâneos.

Será mesmo irrelevante que tantos, de forma espontânea, vejam na sua vida de fé uma sede desse anonimato verdadeiramente contra-cultural?

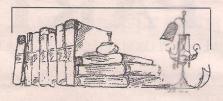
É certo que a experiência cristã se orienta para a *eklesía*, ou seja, para a assembleia, para a comunidade.

É certo que ela decorre da revelação de um Deus com nome, ou seja, em Jesus.

É certo que ela acontece a partir de um encontro pessoal com este Deus «não-anónimo», ou seja, no reconhecer-se reconhecido pelo-Senhor.

É certo que a grande história bíblica dá sobeja notícia deste descobrir-se alguém com nome diante de Deus. Mas não é menos certo que a grande narrativa evangélica não ignora os anónimos e, pelo contrário, são tantos e tantos aqueles que, mesmo entre os mais íntimos de Jesus, permanecem vivos na memória crente, mesmo quando o seu nome ficou para sempre desconhecido.

[Texto de Alexandre Palma, Sacerdote, extraído do jornal «Voz da Verdade», N.º 4361, Lisboa, 8 de Setembro de 2019].



#### LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

 -0706. Comunicações na Empresa. Abraham Moles + Marcel Duguet. Editorial Inova. Porto. S/ Data.

- 0707. Demografia (A) Portuguesa. João [Manuel Machado] Ferrão. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa + Jornal «Público». Lisboa. [1966].

- 0708. Direito (O) e a Empresa. Henri Migeon. Editorial Inova. Porto. S/Data.

-0709. Euro (O) e o Comércio a Retalho. Pricewaterhouse Coopers. Gabinete de Estudos do Ministério da Economia. Lisboa. 1999.

- 0710. Idade (A) do Social - Ensaio Sobre a Evolução da Sociedade Contemporânea. Lúcio Craveiro da Silva, SJ. Livraria Cruz. Braga. 1959.



# Sinais de AVISO

<< A radicalização de opiniões e posições por estes dias espelha bem a procura urgente de solucões.

De um momento para o outro todos nós ficamos com os olhos num ecrã, fazendo-o substituir as nossas convivências.

Quase tudo o que comentávamos com os amigos, familiares, conhecidos, foi sendo transferido para as redes sociais, que vão produzindo especialistas em tudo.

O ser humano tem a tendência inata em arranjar culpas para o seu desconforto.

Todos estamos ansiosos e incertos do futuro, uns com problemas maiores do que outros, mas o ser humano também tende a achar que o seu problema é o maior de todos.>>

> PAULO MONIZ «Açoriano Oriental», 15.05.22020

#### GOVERNO REGIONAL DESTACA PAPEL DOS AGRICULTORES

Numa intervenção com que assinalou, em 5 de Maio, a ocorrência do Dia Nacional da Agricultura, o Presidente Vasco Cordeiro, falando em nome do Governo Regional, destacou o empenho dos agricultores, que, nestes tempos de anormalidade, marcados pela pandemia, têm sido capazes de manter em funcionamento a economia da Região, em tão importante sector como é o dos abastecimentos.

Vasco Cordeiro lembrou que, à relevância dos produtos agro-pecuários acresce uma importância crescente na área das culturas horto-fruti-florícolas, em que, do mesmo modo, está patente a marca do profissionalismo, do empenhamento, do trabalho e da dedicação dos agricultores açorianos.

#### ATRAIR OS JOVENS PARA A AGRICULTURA COM NOVOS APOIOS

Apoiar as famílias dos jovens que optem pela agricultura é o objectivo do «Programa Rural Açores Jovem», apresentado por José Manuel Bolieiro, agora na condição de líder regional do Partido Social Democrata.

Este programa pretende destinar-se tanto aos que trabalhem directamente na produção agrícola como àqueles que desempenhem actividades complementares da mesma.

#### CÂMARA SUSPENDE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Segundo telegrama da Agência Lusa, divulgado na imprensa de Ponta Delgada, a Câmara Municipal resolveu suspender o orçamento participativo de 2020, que previa uma dotação de € 250 000 para investimentos nas diversas localidades.

Em todo o caso, deverá manter-se a execução dos projectos já em curso, aprovados na programação anterior e dotados, globalmente, com € 235 000.

Na sessão de 6 de Maio, foram ainda aprovadas, por unanimidade, algumas medidas excepcionais de apoio a associações culturais que se encontrem em situação de vulnerabilidade, devido à pandemia do Covid.19.

#### **PARTILHA**

Boletim de Informação, Cultura e Desenvolvimento Local
Propriedade e Edição:
Part'Ilha – Associação de Cultura
e Desenvolvimento Local, AC
Rua D. Maria José Borges, 2, Lj. E
Tel/Fax 296 384 341
9500-466 Fajā de Baixo – Ponta Delgada
Composição e Impressão:
Nova Gráfica – Fajā de Baixo
Tiragem: 1000 Exemplares
Isento de registo na ERC, ao abrigo do
art. 9.º, n.º 2, da Lei n.º 2/1999,
de 13 de Janeiro
< associacaopartilha@gmail.com >

< associacaopartilha@gmail.com > < http://www.associacaopartilha.blogspot.com >

## PELA SUA SAÚDE

#### Alergia Ocular

A alergia ocular, denominada «conjuntivite alérgica», é uma condição frequente que ocorre quando os olhos reagem a algo que lhes causa irritação, chamado alergénio.

Os olhos produzem uma substância, chamada histamina, para combater o alergénio.

Em resultado, as pálpebras e a conjuntiva – a membrana fina e transparente que cobre a face interior das pálpebras e a parte branca do olho (chamada esclera) – ficam vermelhas, inchadas e pruriginosas, com produção de lágrimas e sensação de ardor.

Ao contrário da conjuntivite bacteriana ou viral, a conjuntivite alérgica não é transmissível de indivíduo para indivíduo.

Quem sofre de alergias oculares sofre também, habitualmente, de alergias nasais, apresentando um quadro de nariz com prurido, congestionado e espirros insistentes.

Trata-se frequentemente de uma condição temporária, associada a alergias sazonais.

Contudo, noutros casos, as alergias oculares podem ocorrer devido à exposição a outros factores, como pelos de animais, poeiras, fumo, perfumes ou até alimentos.

Se a exposição tiver um carácter contínuo, as alergias podem ser mais graves, com sensação significativa de ardor.

Em resumo, os sintomas mais comuns da alergia ocular podem ser: – a) olhos vermelhos, inchados e pruriginosos; b) sensação de ardor e lacrimejo; c) sensibilidade à luz.

Se for acompanhada de alergia nasal, po ocorrer congestionamento nasal, comichão e espirros, cefaleias, dor de garganta ou tosse.

Fundamental para o tratamento das alergias oculares é evitar ou limitar o contacto com as substâncias que estão a causar o problema.

Mas é necessário saber o que deve ser evitado, pois, se for necessário, um alergologista pode realizar um teste cutâneo ou sanguíneo que se afigure importante para o ajudar a identificar o(s) alergénio(s) específico(s).

Se o fungo for a causa da alergia, deverá ser tido em conta que níveis elevados de humidade provocam o seu desenvolvimento.

A humidade no domicílio deverá ser mantida entre 30% a 50%.

[Texto adaptado de «Eye Health Information From The American Academy of Ophtalmology»].

#### PANDEMIA AFECTA PRODUÇÃO DE ANANÁS

A Associação Terra Verde, que, na falta de organização própria, agrupa parte dos cultivadores de ananás, considera que a produção daquele fruto emblemático da Fajã de Baixo está a ser vista com «bastante apreensão».

Foi explicado ao «Diário dos Açores» (DA/13.05) que parte da produção foi planeada para uma época alta de turismo que não está a acontecer.

#### CRESAÇOR, CRL QUER AVALIAR IMPACTO SOCIAL

Segundo foi divulgado (AO/11.05), a Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL, com sede na Fajã de Baixo, lançou a iniciativa denominada «Açores Com Impacto», cujo objectivo principal é promover a formação de mentores capazes de avaliarem com eficácia o «impacto social» dos projectos desenvolvidos pelas entidades cooperantes.

#### PAINEL DE AZULEJOS EM RISCO DE DETERIORAÇÃO

O painel de azulejos que sobressai, na Rua de Santo António, sobre o muro da propriedade que pertenceu ao sr. Cascais, apresenta alguns sinais de deterioração, certamente devida à idade do monumento, que tem a data de 19 de Agosto de 1900.

É um trabalho ingénuo, mas valeria a pena mantê-lo, em memória da sua época e de quem o fez.

### MEMÓRIAS

#### LIVRO QUE FALA DE MARCIANO HENRIQUES

Numa das minhas «rituais» visitas à bela loja da Fnac, no Centro Comercial Colombo, dei com um volumoso livro sobre «O Palácio Nacional da Ajuda e a Sua Afirmação Como Museu», que logo adquiri, por me ter despertado especial curiosidade.

A razão de tal interesse foi o facto de saber que o «fajanense» Marciano Henriques da Silva foi, por vontade do culto Rei D. Luís, o primeiro director da galeria de arte daquele Paço Real.

O autor, Luís Filipe da Silva Soares, anota que: «A inauguração oficial da Galeria de Pintura coincidiu com o 20.º aniversário da Rainha D. Maria Pia, no dia 16 de Outubro de 1867»

E acrescenta que: «Foi então efectuada uma visita inaugural [guiada] pelo seu director, Marciano Henriques da Silva, e pelo seu conservador».

«A esta visita compareceram o Rei D. Luís, D. Fernando II, o Infante D. Augusto, membros do governo, diversos embaixadores estrangeiros e várias figuras da corte portuguesa».

Após o precoce falecimento de Marciano, em 1873, sucedeu-lhe Tomás José da Anunciação (1818-1879), como ele, também pintor notável.

Não obstante o registo de baptismo ter sido lavrado na Igreja Matriz, não tem faltado quem defenda a naturalidade fajanense de Marciano Henriques, casos de Carreiro da Costa, Luís Bernardo Leite de Ataíde ou Manuel Ferreira.

Isto porque, na verdade, e conforme deixou escrito Francisco Maria Supico, nas suas «Escavações», era filho de uma senhora da Fajã de Baixo, com quem casara seu pai, Francisco da Silva Henriques, natural do continente e ex-participante na guerra peninsular, marcada pelas invasões francesas.

De qualquer modo, por nascimento ou ascendência, Marciano Henriques, pelo seu valor como artista, não deixa de ser uma das muitas glórias da Fajã de Baixo, que conta com «activos» de muito valor na sua história.

Luís Bernardo, que muito se bateu pela sua presença nas colecções do Museu Carlos Machado, não hesita em considerar Marciano como «o mais notável artista micaelense do século passado [leia-se, como é óbvio, do século XIX]».

Junho 2020. - [JCM].

## "O Pão Fresco de Cada Dia"

AMBRÓSIO & AGUIAR, L.DA

Padaria da Fajã de Baixo



Rua Nova de Santa Rita, 28 - Fajã de Baixo 9500-451 Ponta Delgada - Açores Telefone 296 381 659



Centro de Interpretação da Cultura do Ananás

#### **VISITA GUIADA**

1929.

«Já ganhamos a Fajã de Baixo. Está em festa o jucundo povoado – chão juncado de flores, ruas com milhares de palmas de incenso encostadas aos prédios.

[...] E as estufas de ananases? – com os frutos, vestidos de cota de malha, por dentro cheios de sumarento ouro de lei, e cheirando a essências ainda ignoradas de jardins, colmeias e alcovas?

Cada um desses apetitosos frutos vale dois dias de trabalho do jornaleiro.»

> SOUSA COSTA «Ilhas das Três Formosuras», Lisboa, 1929



### **ALMANAQUE**

#### **JUNHO**

Sexto mês do ano, no calendário gregoriano, Junho tem 30 dias e deve o seu nome à deusa romana Juno, esposa do deus Júpiter.

No dia 21, ou próximo desse dia, o Sol atinge o ponto mais alto na sua trajectória pelo norte, no que se chama «solstício do Verão».

Na Fajã de Baixo, o mês de Junho costuma ser celebrado com os Impérios de São João e São Pedro, tendo por cenários a ermida de Santa Rita e a Rua do Espírito Santo, respectivamente, onde se armam tronos e fazem festas populares em louvor do Divino.

Em 1820, há 200 anos, foi remodelado o frontispício da ermida de Nossa Senhora do Loreto, onde, entre outras preciosidades, se guarda a imagem da Senhora da Boa Nova, pintada em tela, em 1610, pelo notável pintor André Reinoso, considerado como «o primeiro pintor barroco de Portugal».

## MEIO FÍSICO E SOCIAL

## Do Crescimento ao Desenvolvimento

< A palavra desenvolvimento significa explicitar/promover as virtualidades de uma realidade.

Quando esta realidade é o homem ou a sociedade acrescentamos os adjectivos humano e social.

O desenvolvimento é um processo histórico no qual o homem, organizado em sociedade (é um ser social), vai adquirindo as ferramentas necessárias para poder explicitar e promover as suas potencialidades.

Aquilo que nele está em potência necessita do esforço do próprio homem e da sociedade em que está inserido para que possa ser posto em acto.

E este esforço, indispensável para descobrir, para pôr à vista aquilo que está envolto (desenvolvimento), que se nuns casos, tanto nos homens como nas sociedades, nos aparece como sendo uma tarefa fácil, noutros será bem mais difícil.

O novelo que envolve as potencialidades está às vezes, de tal maneira enriçado, ou o material de que é feito, que o processo de desenvolvimento, de explicitação das virtualidades existente no fundo de cada ser humano e de cada sociedade se torna verdadeiramente difícil para que aconteça o verdadeiro desenvolvimento. >

WEBER MACHADO PEREIRA Sacerdote. Extracto do Livro «Denunciar, Formar, Amar», Ponta Delgada, 2018

#### PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA

Após a saída do Dr. José Manuel Boliciro, motivada pelo exercício de outras funções políticas, e do Eng. Humberto Melo, por razões de saúde, assumiu a presidência da Câmara Municipal de Ponta Delgada a Dr.ª Maria José Lemos Duarte, pessoa muito ligada à Fajã de Baixo, onde residiu, com seus pais, na infância e juventude.

Maria José Lemos Duarte é licenciada em História pela Universidade dos Açores e possui uma pós-graduação na área de Bibliotecas e Ciências Documentais.



§ 1. Tenho a honra de contar como amigo, desde há várias décadas, o nosso conterrâneo José Silva, cujo meritório desempenho como jornalista e animador desportivo já foi devida e justamente reconhecido, em 2016, ao mais alto nível regional, em cerimónia comemorativa do Dia dos Açores, coisa que não é para qualquer um.

Na prossecução do seu interesse pelas coisas da terra onde nasceu (e que em próprio compartilho), foi com algum entusiasmo que escreveu um texto para o jornal «Açoriano Oriental» (AO/18.05), dando conta da construção do novo pavilhão multiusos, junto da Escola Básica Linhares Furtado, no espaço do polidesportivo já existente.

§ 2. O que me leva a escrever estas linhas é a vontade de esclarecer que não foi a Junta por mim presidida que «mandou construir» o «polidesportivo descoberto», mas sim o Governo Regional da altura, com o qual a minha recém-adquirida qualidade de deputado funcionava como factor de aproximação, o que facilitava alguma eficaz «acção diplomática» em favor dos interesses da freguesia a que estava obrigado noutro plano bem mais modesto mas não menos digno e exaltante.

Além do Presidente Mota Amaral, encontrei receptividade noutros titulares sectoriais, como o Eng. Germano Domingos e o Dr. António Maria Mendes, além do Prof. Rubens Pavão.

§ 3. Nesses tempos difíceis, ainda se discutia a dimensão dos futuros fundos europeus e, na verdade, o modesto orçamento regional não podia dar para tudo.

Participei na escolha do local, cujo acesso, ao tempo, era uma simples e estreita canada; na definição dos espaços componentes da Escola (até aí funcionando num velho e degradado solar); e reivindiquei o espaço desportivo para uso da comunidade local, na altura muito dada à prática desportiva, a ponto de alguém chegar a bater o pé por um campo de futebol de onze.

Reclamo ainda para mim a iniciativa de dar ao recinto o nome de Francisco Faria e de ter conseguido as condições para a sua utilização nocturna, o que fiquei a dever ao Prof. Duarte Ponte.